

RTH



RTH

Revista de
Teoria da
História

V. 21, N. 1
2019

(Nicolau Maquiavel)

ISSN: 2175-5892

<https://www.revistas.ufg.br/teoria>

Universidade Federal de Goiás

Reitor: Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Vice-reitor: Prof.^a Dr.^a Sandramara Matias Chaves

Faculdade de História

Diretor: Prof. Dr. Eugênio Rezende de Carvalho

Vice-diretora: Prof.^a Dr.^a Dulce Oliveira A. Dos Santos

Programa de Pós-Graduação em História

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Fabiana de Souza Fredrigo

Vice-coordenador: Prof. Dr. Jiani Fernando Langaro

Revista indexada em:

Sumários.org – Sumários de Revistas Brasileiras

Latindex – Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América

Latina, el Caribe, España y Portugal

Livre! – Portal para periódicos de livre acesso na Internet

DOAJ – Directory of Open Access Journals

Diadorim – Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras

Portal de Periódicos da Capes

Google Scholar

Revista de Teoria da História
Vol. 22, n. 2, dezembro de 2019
Universidade Federal de Goiás
Faculdade de História
ISSN: 2175-5892

Editor-chefe

Ulisses do Valle (UFG)

Equipe de Editoração

Elbio Quinta Junior (UFG)

Marcello Felisberto Moraes de Assunção (USP)

Murilo Gonçalves (UFG)

Sabrina Costa Braga (UFG)

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ana Carolina Eiras Coelho Soares, UFG, Brasil

Prof. Dr. Alfonso Maurizio Iacono, Università degli Studi di Pisa, Itália

Prof. Dr. Alexandre Escudier, Centre de recherches politiques de Sciences Po (FNESP), França

Prof. Dr. Augusto Bruno de Carvalho Dias Leite, UFES, Brasil

Prof.^a Dr.^a Beatriz de Moraes Vieira, UERJ, Brasil

Prof. Dr. Breno Mendes, UFG, Brasil

Prof. Dr. Fernando José de Almeida Catroga, Universidade de Coimbra, Portugal

Prof. Dr. Francesco Guerra, Università di Pisa/UFG, Itália

Prof.^a Dr.^a Géssica Góes Guimarães Gaio, UERJ, Brasil

Prof.^a Dr.^a Joana Duarte Bernardes, Universidade de Coimbra, Portugal

Prof. Dr. Julio Bentivoglio, UFES, Brasil

Prof. Dr. Luiz Carlos Bento, UFMS, Brasil

Prof. Dr. Luiz Sérgio Duarte da Silva, UFG, Brasil

Prof. Dr. Manoel Gustavo de Souza Neto, UEG, Brasil

Prof. Dr. Marcello Felisberto Moraes de Assunção, USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mariana de Moraes Silveira, UFMG, Brasil

Prof. Dr. Marlon Jeison Salomon, UFG, Brasil

Prof. Dr. Mateus Henrique de Faria Pereira, UFOP, Brasil

Prof. Dr. Nuno Miguel Magarinho Bessa Moreira, Universidade Lusófona do Porto, Portugal

Prof. Dr. Pietro Gori, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof. Dr. Rafael Saddi, UFG, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Caianiello, ISPF, Itália

Prof. Dr. Tiago Santos Almeida, UFG, Brasil
Prof. Dr. Thiago Lenine Tito Tolentino, UFU, Brasil
Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo, UNICAMP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Walkiria Oliveira Silva, UNB, Brasil

Conselho Consultivo

Prof. Dr. Anderson Zalewski Vargas, UFRGS, Brasil
Prof. Dr. Arthur Alfaix Assis, UNB, Brasil
Prof. Dr. Carlos Alvarez Maia, UERJ, Brasil
Prof. Dr. Carlos Oiti Berbert Junior, UFG, Brasil
Prof. Dr. Cristiano Arrais Alencar, UFG, Brasil
Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior, UFRN, Brasil
Prof. Dr. Estevão Rezende Martins, UNB, Brasil
Prof. Dr. Fernando Felizardo Nicolazzi, UFRGS, Brasil
Prof.^a Dr.^a Francismary Alves Silva, UFSB, Brasil
Prof.^a Dr.^a Helena Miranda Mollo, UFOP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Heloisa Meireles Gesteira, PUC-RIO, Brasil
Prof. Dr. Henrique Espada Rodrigues Lima Filho, UFSC, Brasil
Prof. Dr. Luis Reis Torgal, Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.^a Dr.^a Maria Della Volpe, Università degli Studi di Napoli Federico II, Itália
Prof. Dr. Mauro Lúcio Leitão Condé, UFMG, Brasil
Prof. Dr. Oliver Kozlarek, University of Vechta, Alemanha
Prof. Dr. Pedro Spinola Pereira Caldas, UNIRIO, Brasil
Prof. Dr. Piero Marino, Università degli Studi di Napoli Federico II, Itália
Prof. Dr. Roberto Gronda, Università degli Studi di Pisa, Itália
Prof. Dr. Sérgio da Mata, UFOP, Brasil
Prof. Dr. Valdei Araújo Lopes, UFOP, Brasil

Editores de arte e audiovisual

Arthur dos Reis Morais
Bruno Silva Mesquita
Túlio Henrique Queiroz e Silva (UFG)

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: TEORIA DA HISTÓRIA E TEORIA POLÍTICA

O dossiê que aqui se apresenta está concentrado na relação entre Teoria da História e Teoria Política e, por conseguinte, nas diversas questões que tal relação suscita. Consideradas em suas definições mais abrangentes, história e política se determinam reciprocamente: pode-se dizer que toda concepção de política traz implicitamente uma determinada concepção de história e historiografia em relação a qual os acontecimentos são engendrados e reconstruídos e que, inversamente, toda concepção de história implica em um determinado posicionamento político frente ao mundo, isto é, em formas específicas de conceber o indivíduo e os modos de sua relação com outros indivíduos sob a organização de uma coletividade como o Estado. Não obstante, ao mesmo tempo que claramente inequívoca, a relação entre ambas é de tal modo complexa que o mais despretenso olhar logo o percebe ao se defrontar com as diversas formulações que tomaram lugar ao longo da história, sejam aquelas de Platão e Aristóteles, passando por Santo Agostinho e, adentrando-se na Modernidade, de N. Maquiavel, F. Guicciardini, G. Vico, E. Burke, G. W. F. Hegel, W. Humboldt, K. Marx e M. Bakunin, como também, chegando ao último século, as formulações de autores como H. Arendt, G. Lukács, T. Adorno e M. Foucault, dentre inúmeras outras. A esse espectro de autores é acrescida a incorporação de temas como a moral, a teoria do poder e a retórica. Com tal complexidade em mente, a Revista de Teoria da História, com o presente dossiê, pretendeu reunir contribuições originais e relevantes que tratem de parte da multiplicidade de modos em relação aos quais Teoria da História e Teoria Política se associam.

A **seção de artigos do dossiê** é aberta com duas reflexões a respeito do historiador prussiano Johann Gustav Droysen realizadas por dois de seus maiores especialistas internacionais. Em **Notas sobre Croce e Droysen**, o professor (Università degli Studi di Napoli) italiano Fulvio Tessitore investiga a presença de Droysen no pensamento de Croce, percorrendo, para isso, uma reflexão epistemológica que culmina no tema da relação entre história, historiografia, ética e moral, bem como na questão da possibilidade de uma “tribunalização da história” no pensamento crociano inspirado em Droysen. Já em “**Ser um**

homem de Estado é ser um historiador na ordem prática”: ação política e historicidade em **J. G. Droysen**, o pesquisador francês Alexandre Escudier (CEVIPOF/FNSP), a partir de tal proposição de Droysen, examina o modo como a ciência histórica, cujos fundamentos foram elaborados pelo historiador prussiano, pode ser considerada a principal ciência de “toda uma propedêutica política”, o que, ao fim, se refere à fundação de uma “nova cultura política” possibilitada pela teoria da história de Droysen.

Em seguida, o professor Tiago Losso (UFSC), em **O Povo e a República: um estudo sobre Salústio e o conflito político no republicanismo romano**, analisa a relação entre republicanismo e democracia a partir da historiografia do pensamento político pautada no *republican revival* e de textos clássicos do escritor romano Salústio, tendo como fio condutor os temas do conflito político e do elemento popular. A doutora Alexandra Aguiar (UERJ), em **“Há limite para todas as coisas”**: antirreforma e conservadorismo na Assembleia Geral de 1881, vai aos fundamentos do pensamento político conservador para encontrar na Assembleia Geral de 1881 elementos que possibilitem a consideração da predominância do discurso conservador na dinâmica partidária imperial brasileira. Por fim, o artigo de Jaime Fernando dos Santos Junior (UFRGS), cujo título é **Do tempo das revoluções às revoluções do tempo**. Nele é investigada a mudança de esferas (científica, política e cultural) e de áreas do saber sofrida pela categoria de revolução, bem como a própria validade do uso de tal categoria e suas implicações no que se refere ao tema da temporalidade.

O dossiê é complementado com a tradução de um artigo de R. G. Collingwood denominado **Fascismo e Nazismo**. Trata-se de um texto escrito no ano de 1940 e que procura compreender o surgimento desses movimentos totalitários. Uma das valiosas contribuições desse pequeno escrito está, sobretudo, na afirmação de que o surgimento e a adesão a tais movimentos não podem ser plenamente compreendidos apenas mediante a eleição de motivos de ordem racional.

Em seguida, iniciamos **a seção de artigos livres**. Em importante contribuição para os estudos em Micro-História, o professor Daniel Precioso (UEG), com o artigo **Edoardo Grendi e Giovanni Levi: da antropologia à microanálise histórica (1977-1985)**, examina as aproximações entre a antropologia econômica e a antropologia social e os dois teóricos da micro-história italiana referidos no título do texto. Passando pelas aproximações com a

antropologia econômica de Witold Kula e Karl Polanyi e pela presença da antropologia social na construção da microanálise de Grendi, Precioso aponta, por último, a apropriação de abordagens e conceitos antropológicos por Grendi e Levi, em publicações entre 1977 e 1985.

No artigo intitulado **Pensar o tempo para construir um método: a descontinuidade histórica em Gaston Bachelard**, o professor Tiago Santos Almeida (UFG) propõe uma reflexão acerca do que chama de estatuto epistemológico da descontinuidade histórica na obra de Bachelard e o faz ao apresentar as críticas de Bachelard a autores como Auguste Comte e Émile Meyerson, apontando que Bachelard transforma a noção de método em relação à noção que vigorava na historiografia das ciências do século e XIX e início do XX.

Clayton José Ferreira (UFOP) parte da análise do ensaio *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira* (1928), de Paulo Prado para refletir acerca das relações com o passado na escrita do autor em questão e apresentar a hipótese de que Prado se aproxima de passados que poderiam potencializar o presente a partir do distanciamento de experiências históricas consideradas contraproducentes. Assim é composto o artigo **Pluralidade na relação com o passado em Retrato do Brasil (1928) de Paulo Prado**.

A provocação acerca da possibilidade de pensarmos Hegel a partir da tradição historicista é o que norteia o artigo de Renato Paes Rodrigues (UFRJ) intitulado **Hegel pode ser um historicista?** Tomando por base escritos do próprio Hegel e do que chama de tradição hegeliana do século XX, o autor busca contribuir para o debate, tendo em vista o historicismo como uma visão da história.

Na **seção de ensaios**, o professor Luiz Sérgio Duarte (UFG) realiza um jogo de palavras em **Teses sobre Benjamin** e sintetiza um conjunto de aforismas a respeito do filósofo e historiador alemão.

Na **seção de entrevistas**, o dossiê é plenamente encerrado. Em **O tempo longo da pesquisa e o tempo breve da política**, o professor italiano Alfonso Maurizio Iacono (Università di Pisa) responde questões (endereçadas por Murilo Gonçalves e Francesco Guerra) relativas à sua trajetória intelectual e sobre a relação entre política e ciência. Ademais, contamos também com o texto **História da ciência e linguagem**, uma entrevista realizada com o professor Mauro Condé (UFMG) durante o VI Colóquio de História e Filosofia da Ciência: as

ciências humanas, evento realizado na Faculdade de História da UFG. Entrevistado por Luiz Sérgio Duarte e Elbio Quinta, o professor responde a questões a respeito de importantes conceitos da filosofia da linguagem para o campo historiográfico, além de tocar no tema de sua fala no referido evento, a ciência da história e a perspectiva wittgensteiniana.

O professor Flávio Dantas Martins (UFOB/UFG) contribui mais uma vez para a nossa **seção de resenhas** com o texto **História da filosofia e história intelectual da filosofia**. Apresenta-nos agora um livro de Ivan Domingues, atualmente professor da UFMG. O livro se intitula *Filosofia no Brasil: legados e perspectivas* e foi lançado em 2017 pela UNESP.

Frente ao exposto só nos resta desejar a todos uma proveitosa e crítica leitura.

Francesco Guerra
Murilo Gonçalves
Ulisses do Valle